

## Resenha

PERNALETE, Mariela Torres e ORTEGA, Miriam Trápaga. **Responsabilidad Social de la Universidad: retos y perspectivas**. Buenos Aires: Paidós, 2010.

## A extensão universitária como fator da Responsabilidade Social Universitária

Raimunda Maria Cunha Ribeiro \*

A obra “Responsabilidad Social de la Universidad: retos y perspectivas” é apresentada em cinco capítulos, sustentada no aporte teórico e prático dos indicativos da RSU (Responsabilidade Social Universitária), como uma proposta de integração plena da universidade à sociedade e de promoção do diálogo construtivo, através do compromisso com o bem-estar social e a qualidade de vida.

O prólogo foi elaborado por Tünnermann, no qual faz uma referência à RSU, como um tema preeminente no debate internacional e toca, em especial, na universidade da América Latina, apontando que esta tem dever histórico de repensar sua missão e posicionar-se na luta contra os problemas que afligem a sociedade atual.

O primeiro capítulo trata da educação superior, como uma dimensão ética e de responsabilidade social numa perspectiva global. O pano de fundo deste capítulo é o questionamento acerca da educação superior: uma mercadoria ou um bem público? A universidade é apresentada como um

importante ator social que faz parte da trama de poderes ligados a interesses políticos, econômicos e sociais, que de uma maneira ou de outra, se reproduz no interior das instituições.

No debate acerca da RSU, a extensão universitária assume fundamental importância, uma vez que o diálogo entre instituição e sociedade é estabelecido através da execução de projetos e programas de alcance social, tanto no âmbito da instituição quanto em seu entorno.

As autoras apresentam quatro características da extensão universitária, assim descritas: *altruísta*: referente a ações humanitárias dos universitários a favor dos setores mais pobres e marginalizados; *divulgativa*: quando as ações extensionistas levam os adiantamentos técnicos à população que não tem acesso às instituições educativas de nível superior; *conscientizadora*: quando as ações transformadoras chegam ao entorno social; *vínculo empresarial*: quando as ações alinham-se aos princípios da extensão, a serviço dos setores desprotegidos da população.



As recomendações da UNESCO, quanto ao compromisso social das IES's, são direcionadas para o serviço que estas prestam à comunidade, para o desenvolvimento sustentável e a solução dos problemas sociais mais urgentes. As experiências de RSU, descritas nesta obra, são relacionadas à extensão universitária, como um compromisso social e uma forma de estabelecer um diálogo dinâmico entre a instituição e a sociedade.

O segundo capítulo teoriza a responsabilidade social universitária, na tentativa de conceituá-la, elencar os elementos centrais para sua definição e tendências atuais. As autoras fazem uma aproximação da RSU com a RSC (Responsabilidade Social Corporativa), chamando a atenção para os impactos que a responsabilidade social causa no nível da universidade: gestão socialmente responsável, formação acadêmica e pedagógica, produção de saber e modelos epistemológicos estabelecidos em aula e participação no Desenvolvimento Humano Sustentável (DHS).

Se por um lado, é exigido da universidade o cumprimento da triplíce função (ensino, pesquisa e extensão), por outro lado, alguns obstáculos dificultam essa indissociabilidade, tais como: *obstáculos epistemológicos*: paradigmas do conhecimento; *culturais*: lacunas entre os saberes educacionais e a cultura do saber popular; *institucionais*: limites impostos pela própria instituição; *teórico-metodológicos*: instrumentos de formação; *psicossociais*: relacionados à crise e transformações da identidade profissional; *econômicos*: profissionais cada vez mais especializados por uma exigência do próprio mercado de trabalho.

A função da extensão universitária é, pois, estabelecer uma comunicação dialógica entre a universidade e a comunidade. A relação da extensão universitária no contexto da RSU está nos impactos gerados, como reflexo da relação universidade e sociedade.

Por assim dizer, a extensão universitária é uma ação conscientizadora, crítica, contínua, pertinente, participativa, integradora, transformadora, criativa, ética, sistemática, formativa, dialógica e autogestiva. Tais características podem ser percebidas quando: cada indivíduo se considera como um agente de mudança; o envolvimento é permanente e a comunicação é dialógica; as ações dão respostas precisas às necessidades do sistema social; a instituição é autônoma e as pessoas valorizam a busca do bem comum. Daí a importância da extensão universitária enquanto uma das dimensões da Responsabilidade Social Universitária.

Acredita-se, que no atual contexto, as IES's estão se reconfigurando para dar respostas às necessidades em um mundo cada vez mais complexo, devido aos acelerados avanços tecnológicos e em uma sociedade girando de forma ainda mais acentuada em torno da lógica do mercado. Por isso, o esforço da RSU consiste em abrir a universidade à sociedade e a sociedade à universidade.

O terceiro capítulo apresenta exemplos de inovações para promover comportamentos socialmente responsáveis. As autoras citam os quatro pilares da educação para o século XXI, propostos por Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esta visão de educação para a vida transborda o âmbito da escola na busca de uma formação integral que compreenda o desenvolvimento de valores sociais, capacidade de reflexão crítica e de

busca de soluções para os problemas que enfrentam as sociedades atuais.

A aprendizagem em serviço, a aprendizagem baseada em projetos sociais e a aprendizagem baseada em problemas são exemplos de inovação, propostos pelas autoras, para caracterizar comportamentos socialmente responsáveis. São propostas de aprendizagem que tem como objetivo estimular o pensamento crítico e analítico, no sentido de promover a eficácia de atividades colaborativas.

O quarto capítulo expõe de uma experiência de serviço social, desenvolvida em uma universidade mexicana. Trata-se de um programa para a promoção da responsabilidade social, um estudo de caso na Universidad de las Américas Puebla, no México. A experiência partiu do Departamento de Serviço Social (DSS), por intermédio da extensão universitária, tendo como tarefa principal o envolvimento do estudante no programa, orientado permanentemente para decidir sua ação social e, no processo, colaborar na solução de problemas que afetam a sociedade.

No quinto capítulo são apresentados os resultados de uma pesquisa-ação, a partir da implementação do Programa de Acompanhamento Pedagógico (PAP) na Universidad de las Américas Puebla, no México. Tal investigação sustenta-se em quatro tipos de necessidades: fortalecer a vinculação entre a teoria e a prática social; promover a aprendizagem através da ação do aluno em problemas sociais; fortalecer a formação social nas universidades; e desenvolver modelos de acompanhamento pedagógico às ações educativas através do serviço social. Portanto, o objetivo geral desta investigação foi descrever e avaliar a

implementação e desenvolvimento de um programa de serviço social, mas precisamente, a extensão universitária, no sentido de promover e fortalecer a responsabilidade social universitária nos estudantes.

Algumas considerações podem ser apresentadas a partir dessa experiência, principalmente, do ponto de vista das autoras: o paradigma da responsabilidade social constitui-se uma das vias para re-significar seu valor como espaço para promover a formação integral e de cidadania responsável e de fortalecimento da responsabilidade dos sujeitos envolvidos; constitui objeto de investigação, porque implica a geração de conhecimentos novos, de tal forma que permite ir introduzindo inovações para responder às necessidades do complexo mundo de hoje, além de contribuir eficazmente no Desenvolvimento Humano Sustentável.

A atividade de extensão deve ir além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais), apontando assim, para uma concepção de universidade em que a relação com a população possa ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica.

A produção do conhecimento, via extensão universitária, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade, resultando num processo de democratização do conhecimento.

A leitura desta obra destina-se, tanto como aporte teórico, como

compreensão de experiências de extensão universitária, a: gestores instituições de ensino superior: reitor, diretor de centro ou de campus e coordenador de curso; professores e coordenadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão; alunos de graduação e pós-graduação dos mais variados cursos, especificamente no campo da educação e da administração.

**AUTORAS:**

**Mariela Torres Pernaletti** é antropóloga pela Universidade Central da Venezuela e mestre em Educação pela Universidade de Carabobo na Venezuela. Representante institucional da Universidad de las Américas Puebla/México (UDLAP) no Comitê Diretivo da Rede Interamericana de Universidades pela Responsabilidade Social Empresarial (REDUNIRSE).

**Miriam Trápaga Ortega** é licenciada em Psicologia pela Universidade de A Habana (Cuba), e doutora em Ciências Psicológicas pelo Instituto de Psicologia da Academia de Ciências da Rússia. Professora da Universidad de las Américas Puebla (UDLAP).



\* **RAIMUNDA MARIA CUNHA RIBEIRO** é doutoranda do PPG/Edu/PUCRS e Bolsista Capes.